

IVONE GEBARA



CAMINHOS PARA COMPREENDER A

TEOLOGIA feminista

I V O N E G E B A R A

CAMINHOS PARA COMPREENDER A

TEOLOGIA feminista

São Paulo, 2023.



editora recriar

Copyright © Editora Recriar, 2023.

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei nº 9.610, de 19/02/1998.
É expressamente proibida a reprodução total ou parcial deste livro, por quaisquer meios (eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação e outros), sem prévia autorização, por escrito, da editora.

Direção Geral:

Iago Freitas Gonçalves

Equipe editorial:

André Yuri Abijaudi

Danilo Mendes

Flávio Santana

Iago Freitas Gonçalves

Revisão e preparação de texto:

Priscila Gonçalves

Flávio Santana

Projeto de capa, diagramação e projeto gráfico:

Talita Almeida

Conselho Editorial:

Dra. Sandra Duarte

Dra. Odja Barros

Dra. Maria Cristina Furtado

Dra. Marina Correa

Dra. Magali Cunha

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

G293p GEBARA, Ivone.

Para compreender a teologia feminista /
Ivone Gebara. São Paulo: Editora Recriar, 2023.

136 p. 21 cm.

Inclui bibliografia

ISBN: 978-65-5372-085-5

1. Teologia 2. Feminismo 3. Teologias Feministas

I. Título

CDD: 200

Sumário

Introdução	7
<u>Primeira Parte</u> – De onde vem a teologia?	9
Capítulo 1 – O que é teologia?	13
Capítulo 2 – Como tudo começou: uma hipótese e um significado	21
Capítulo 3 – E a religião foi feita, e a partir dela a teologia nasceu	33
Capítulo 4 – Marcos históricos da teologia cristã	37
Capítulo 5 – A Teologia ou as teologias: dependência e independência de instituições religiosas	65
<u>Segunda Parte</u> – Teologias feministas	73
Capítulo 6 – Por que nasceu a Teologia Feminista?	75
Capítulo 7 – O problema que nos ocupa	79
Capítulo 8 – Os tempos atuais da Teologia Feminista	83
Capítulo 9 – A socialização patriarcal do sagrado e a hegemonia dos símbolos masculinos	87

Capítulo 10 – Afinal, Deus tem sexo?	95
Capítulo 11 – A suspeita das mulheres	101
Capítulo 12 – Transcendência ou experiências de transcendência	107
Capítulo 13 – Esforços críticos e novas sistematizações teológicas feministas	111
Capítulo 14 – Teologia ou simplesmente sabedorias de vida	125
Brevíssima conclusão	131
Algumas sugestões bibliográficas	133

*O presente texto modificado e atualizado foi originalmente publicado pela Editora Brasiliense, São Paulo em dois pequenos volumes na Coleção Primeiros Passos respectivamente nos anos 2006 e 2007.

Introdução

Este livro é uma breve iniciação à uma compreensão do que é *teologia feminista*. É um convite para, em grandes linhas, pensarmos a história da evolução de nossas crenças religiosas, de suas mutações e novas expressões. Quer ser um sobrevoo nos céus de um mundo complexo, e apontar aqui e ali para lugares e eventos importantes de nossa História que merecem ser destacados e olhados com mais atenção para melhor compreendermos nosso presente. Por isso, aterrizaremos em alguns deles para examiná-los, embora rapidamente. A aterrissagem será nos chamados *campos de sentido* que constituem boa parte da história humana e, em particular, de nossa história na América Latina. O sobrevoo e a aterrissagem são bastante limitados, pois não aterrizam em todos os diversificados e ricos campos do continente, mas atem-se aos campos do cristianismo que, por conta de nossa história colonial, passou a ser quase a identidade religiosa oficial de nossos povos. Dessa forma, apresento apenas alguns pedacinhos de um amplo tecido; pedacinhos recortados da grande colcha de retalhos que se chama “colcha de sentidos” que nos cobre e aquece, embora muitas vezes nos faça tremer de frio.

Embora a teologia feminista já tenha bem mais de cinquenta décadas de existência, nas diferentes Igrejas cristãs muitas pessoas ainda se perguntam o que é ela, e, inclusive, suspeitam da necessidade de sua existência e desenvolvimento na cultura atual. Diferentes grupos a atacam sem mesmo saber de suas origens,

das perguntas que a habitam, das dúvidas, de algumas propostas e significados que tentam responder a alguns desafios do mundo de hoje. Por isso, se torna uma necessidade urgente que conheçamos em grandes linhas algo de sua história em desenvolvimento para melhor a compreendermos e se necessário for, a criticarmos com mais argumentos. Para isso, proponho neste livro fazer caminho com as leitoras e leitores começando pela evolução do sentido da palavra **teologia** e de algumas de suas expressões históricas até chegarmos a afirmação de alguns conteúdos e propostas da **teologia feminista**. Cada uma das partes está constituída de pequenos capítulos no seu interior, buscando a facilitação da compreensão.

PRIMEIRA PARTE

DE ONDE VEM A TEOLOGIA?

A palavra teologia tem seu uso limitado ao âmbito das instituições religiosas e, mais especificamente, nas escolas e faculdades que a estudam. Em geral, as pessoas simples quase não a utilizam, não faz parte de seu vocabulário e nem de seu mundo imediato. Suas crenças religiosas se dão em outro nível. Entretanto, os efeitos das teorias teológicas atingem todas as pessoas que se vinculam a alguma igreja ou instituição religiosa, e de forma indireta também modificam atitudes, comportamentos, visões presentes em sua cultura.

O povo simples tem sempre Deus em sua boca, porém desconhece todas as teorias que foram elaboradas a partir desse nome e que condicionaram, direta ou indiretamente, suas crenças. É das teorias que este livro quer se ocupar porque elas acabam influenciando a prática das pessoas, e influenciando mesmo aquelas que não se vinculam especialmente a alguma igreja cristã. As ideias, afetos, emoções, opiniões atuais em relação ao feminismo e à teologia feminista misturam-se à vida cotidiana através dos meios de comunicação e dos “achismos” que continuamente emitimos. Vale, pois, o esforço de ler e discutir com amigas e amigos esse conteúdo.

Muitas das ideias aqui presentes provêm de outros livros meus já publicados. Porém, esse livro as atualiza e acrescenta novas perspectivas e interrogações.

O que é teologia?

O que é teologia? Esta é a pergunta inicial que temos que responder para em seguida abrir-nos à teologia feminista.

Sabemos bem o quanto os dicionários satisfazem nossa primeira curiosidade e nos colocam no caminho do significado das palavras. Se procurarmos no dicionário a palavra Deus, Theós em grego, encontraremos vários significados e entre eles: “ser infinito, perfeito, todo poderoso, criador do universo”. Se procurarmos a palavra teologia, encontraremos entre outros significados: “estudo sobre as questões das divindades”, estudo sobre Deus, Theós. Sabemos, no entanto, que os dicionários não dão as explicações mais completas do significado das palavras. Em geral, eles também não nos proporcionam a evolução dos significados de uma mesma palavra nos diferentes contextos em que ela foi e é usada. Apesar desses limites, podemos dizer que com os dados fornecidos pelo dicionário já estaríamos obtendo uma primeira definição de teologia. Ou seja, a teologia seria o estudo de Deus ou dos deuses através da compreensão humana. Porém, sabemos bem o quanto essa busca é limitada, e até certo ponto atrevida. Por isso, talvez seja melhor dizer que as teologias são estudos e aplicações do que diferentes grupos humanos experimentaram ou acreditaram ser Deus ou os deuses ou as forças naturais nas quais acreditavam. Na realidade, são balbucios de nossa finitude em busca de algo maior do que nós, à procura de respostas provisórias às nossas muitas perguntas.

Começo propondo um caminho a partir da história de certas experiências da vida humana, um caminho que os/as leitores/as podem, de certa forma, refazer a partir de exemplos extraídos de suas próprias vidas, e da vida de outras pessoas. Descobriremos, de uma forma breve, como nós, mulheres e homens de hoje, construímos os significados das experiências determinantes de nossas vidas, o significado das coisas que nos cercam e a relação com os diferentes seres que vivem conosco. E através desse caminho, conhecido e desconhecido, descobriremos talvez melhor “O que é teologia?”.

No fundo, a teologia é uma espécie de roupa, entre as muitas que tecemos e colocamos ou colocaram em cima de nossos corpos e de nossas mentes. Nosso corpo é cheio de histórias e de crenças ancestrais e atuais que nos marcam e condicionam nossos comportamentos. Nosso corpo é cheio de emoções, de medos, de dúvidas e incertezas, e que por isso busca de muitos jeitos firmar os pés para dar passos no chão da vida. Muitas vezes só nos vemos nessas roupas e não pensamos que elas são mantidas em nosso corpo ou em nossos gestos diários por causa de múltiplas experiências de vida antes da costura dessas mesmas roupas.

Por isso, nosso caminho neste texto será tirar as velhas e até vestir novas roupas, talvez mais apropriadas ao tempo de hoje. Nós as tiramos primeiro para ver nosso corpo, para descobrir-nos e descobrir nossas emoções. Nós as tiramos para nos interrogar sobre elas, e podemos colocá-las de novo ou buscar outras que nos pareçam mais adequadas e confortáveis.

Descobrir o que é teologia também é descobrir que fazemos teologia de muitas maneiras, como se fossem roupas marcadas por convicções diferentes. A sabedoria popular nos diz que “de médico e de louco todos temos um pouco...”. Isso significa que